

## **GESTÃO DE PROCESSOS DE FORMAÇÃO A DISTÂNCIA NA PERSPECTIVA DA CONVERGÊNCIA ENTRE AS OFERTAS PRESENCIAL E A DISTÂNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA: UMA CONTRIBUIÇÃO À INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EAD NA UnB**

**Ruth Gonçalves de Faria Lopes<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>UnB/FE – ruth@unb.br

**Resumo:** O processo de consolidação da educação a distância nas universidades públicas tem suscitado a busca de alternativas pedagógico-metodológicas e formas de organização institucional com vistas à institucionalização da modalidade. Um dos desafios postos, nas universidades que passam a assumir ofertas a distância, é de buscar a aproximação entre o ensino presencial e o a distância, a partir do princípio de que esses modos de formação tendem a uma natural convergência, renovação e aperfeiçoamento conjuntos. A pesquisa aqui relatada foi realizada no Curso de Pedagogia da FE/UnB, em que se experimentou a convergência entre as ofertas presencial e a distância, objetivando identificar componentes de gestão favoráveis à institucionalização da EAD na UnB. Os resultados apontam como principais fatores de viabilização da convergência das ofertas e institucionalização da EAD: compatibilização dos sistemas de matrícula e registro de estudantes; adequação da infraestrutura tecnológica; alocação e capacitação de equipes técnicas e docentes; realização de aulas também a partir dos polos; criação da cultura de presença dos estudantes com apoio pedagógico nos polos; instituição de mecanismos que promovam o pertencimento dos sujeitos à universidade.

**Palavras-chave:** Educação a distância; gestão da formação a distância; institucionalização da educação a distância; convergência de ofertas; Curso de Pedagogia a distância.

**Abstract:** The process of consolidating the distance learning in public universities has caused the search for pedagogical and methodological alternatives and forms of improved organization aimed at ensuring the institutionalization of this kind of education. One of the challenges facing universities which now offer distance learning is the search for closer relationships between classroom learning and the distance learning on the basis that such forms of education have a trend to a natural convergence, joint renewal and improvement capabilities. The research reported here was developed within the pedagogy major at the FE/UnB, testing the convergence of classroom and distance learning courses, in order to identify management components in favor to the institutionalization of distance learning in UnB. The results indicate that the main factors to make feasible the convergence of offering and institutionalizing the distance learning are: compatible systems of enrolment and academic recordings; adaptation of the technological infrastructure; allocation and training of technical staff and teachers; conducting classes also from

*the poles; developing a culture of students attendance with teaching support at the poles; establishment of mechanisms promoting a sense of belonging between students and the university.*

**Keywords:** *Distance education; management of the distance education; institutionalization of distance education; the convergence of offers; Pedagogy Course distance.*

## **Introdução**

A educação a distância (EAD) é uma modalidade peculiar de ensino cada vez mais reconhecida e é crescente o interesse dos sistemas e instituições educacionais e de governos pela modalidade como uma possibilidade de democratização da educação e alternativa pedagógica mais flexível e adequada às demandas de formação da sociedade contemporânea.

Na educação superior, o esforço pela ampliação da oferta educacional mediante processos formativos a distância de qualidade tem estimulado o desenvolvimento de pesquisas e provocado debates importantes, especialmente focados na busca de alternativas pedagógicas, opções teórico-metodológicas e formas de organização institucional que permitam o alcance de maior eficácia e efetividade nas iniciativas de formação na modalidade.

Em um contexto marcado pela crescente e acelerada disponibilidade dos avanços tecnológicos e das possibilidades que as tecnologias de informação e comunicação oferecem para o desenvolvimento de concepções e práticas pedagógicas mais adequadas às exigências atuais de formação, às instituições de ensino superior, especialmente às universidades, se coloca o desafio de investigar novos processos para criar, organizar e experimentar ambientes de ensino e aprendizagem dos quais possam emergir paradigmas (re)orientadores de uma nova pedagogia e de novas práticas de formação.

Na expectativa de trazer uma contribuição ao campo da educação superior a distância, especialmente no âmbito da gestão de processos de formação na graduação, a pesquisa de que trata o presente artigo traz à reflexão um dos temas fundamentais do debate atual sobre a modalidade no cenário educacional brasileiro, a institucionalização da EAD nas universidades públicas, com enfoque na convergência entre as ofertas presencial e a distância.

## **1. Educação a Distância: convergência e institucionalização**

O processo de consolidação da educação a distância nas instituições públicas de educação superior tem colocado em pauta a necessidade de aproximação entre o ensino presencial e o a distância, partindo do princípio de que esses modos de oferta de formação tendem a uma natural convergência, renovação e aperfeiçoamento conjuntos, contrariando o pensamento até a pouco predominante de que deveriam ser essencialmente distintos. Essa tendência tem aberto a possibilidade de trazer a EAD da marginalidade para o plano da institucionalização.

Um dos pontos fundamentais postos à reflexão é o de que, embora a

característica básica da educação a distância seja a adoção de um modelo comunicativo tecnologicamente mediado, é preciso entendê-la além dos meios e materiais, pois esta modalidade se insere no campo da educação. Os princípios pedagógicos e as concepções orientadoras do projeto formativo são definidores da direção do processo de ensino e aprendizagem e, numa perspectiva emancipadora, marcam a centralidade da pedagogia em relação à utilização das tecnologias.

Desse modo, como afirma Martín Rodríguez (1999), se pode também compreender que a aplicação das tecnologias como mediação pode provocar mudanças metodológicas significativas e trazer contribuições relevantes à resignificação das bases conceituais e institucionais da modalidade. E isso porque o modelo de comunicação mediado pelas tecnologias traz, implicitamente, os fundamentos dessa resignificação, orientando a prática pedagógica e provocando mudanças que marcam o desenvolvimento histórico da modalidade.

Portanto, ao lado da renovação pedagógica fundamental, o dimensionamento da contribuição da educação a distância para o atendimento às demandas de formação requer, necessariamente, dimensionar o significado que assume a organização e gestão de sistemas de EAD para a renovação institucional e a mudança dos processos e procedimentos de gestão nessas instituições. O principal desafio que se coloca é superar práticas fragmentadas e hierarquizadas da gestão e dos processos pedagógicos, favorecendo a construção de redes solidárias que apoiem a construção social do conhecimento e a autonomia dos sujeitos implicados, fundamentados nos parâmetros democráticos e emancipadores da educação e da gestão. (LOPES e AIRES, 2010).

Esta tendência é proposta por Lévy (1999, p. 62). Para ele, a ampliação da oferta de formação requer “imaginar, experimentar e promover estruturas de organizações e estilos de decisão orientados para o aprofundamento da democracia”.

Neste sentido, Mill (2012, p. 21, 23) destaca o potencial democrático da modalidade. Para o autor,

A educação a distância, modalidade de educação geralmente considerada uma forma alternativa e complementar (mas não necessariamente substitutiva) para a formação do cidadão (brasileiro e do mundo), com ricas possibilidades pedagógicas e grande potencial para a democratização do conhecimento, decorrentes de seu princípio de flexibilidade temporal, espacial e pedagógico. [...] tem grande potencial para atender a pessoas em condições desfavoráveis para participação em cursos presenciais de graduação ou formação continuada, geralmente oferecidos em grandes centros de pesquisa e difusão de conhecimentos, como é o caso das instituições de ensino superior público do Brasil.

O modelo institucional brasileiro para a oferta de educação superior a distância, distintamente dos modelos europeus e asiáticos, denominados de unimodal ou puro, não é conformado por universidades a distância ou megauniversidades. No Brasil, a oferta de cursos nessa modalidade é realizada pelas próprias universidades convencionais (presenciais) que utilizam suas próprias

estruturas para esse fim, configurando-se um modelo bimodal ou híbrido.

Com essa particularidade, as instituições universitárias brasileiras, sobretudo nas duas últimas décadas, investiram em um trabalho no formato de consórcios regionais e nacionais. Mais recentemente, com a implantação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2006, os acordos entre as universidades públicas e a administração federal, estadual e municipal passaram a marcar uma nova forma de organização e gestão da oferta educacional a distância. Para Ramos e Medeiros (2010, p.43), o sistema UAB “não representa a total conversão dos sistemas presenciais em sistemas a distância, mas o incentivo a sistemas bimodais, preservando o método cara a cara e estimulando a criação de cursos a distância”.

Essa especificidade da configuração institucional brasileira para a implementação de processos de formação superior a distância coloca, de início, duas questões fundamentais: a dicotomia entre o ensino presencial e o ensino a distância e a institucionalização da modalidade.

A respeito da relação entre o ensino presencial e o a distância, Lévy (2001, p. 170) chama a atenção para a pouca relevância dessa separação.

Os especialistas neste campo reconhecem que a distinção entre o ensino "cara a cara" e o ensino a "distância" será cada vez menos relevante, já que o uso de redes de telecomunicações e suportes multimídia interativos tem sido cada vez más integrado às formas mais tradicionais de ensino.

Para Saldanha (2008), é pertinente superar a oposição que se estabelece entre educação a distância e educação presencial. É preciso reconhecer as diferenças entre as duas modalidades educacionais, mas as distinções ou peculiaridades não devem ser entendidas como antagonismo. Neste sentido, já há um entendimento da EAD a partir da articulação entre dimensões presenciais e não presenciais da educação, colocando-se ênfase nas novas formas de mediatização.

A distância, ou a não contigüidade espacial, deixa de ser elemento definidor, pois é possível relativizar a presença e a proximidade de um professor, por exemplo, em uma sala de aula lotada, ao mesmo tempo em que se relativiza a distância de um professor que se faz virtualmente próximo por meio de aulas em *webcast*, por transmissão via satélite ou em dispositivos *online* que permitem certa interação. [...] em muitos casos, as práticas pedagógicas de cursos presenciais vão integrando aspectos de mediatização eletrônica na interação entre professor e aluno, numa complementação das atividades em sala de aula. (SALDANHA, 2008, p.6)

Mill (2012, p.20) pleiteia e argumenta por uma educação sem adjetivos, pois estes acabam por criar problemas conceituais e de concepção dos processos pedagógicos, quando a educação é o tema central da questão. Para ele,

[...] a educação se vale do ensino-aprendizagem, interessa-nos que a análise seja direcionada aos processos pedagógicos em seus quatro elementos: ensino (docência), aprendizagem (estudantes), tecnologias (materiais didáticos e mídias) e gestão (concepção, implementação e gerenciamento). Isto é válido para a EaD ou para a educação presencial, porque ambas são, por princípio, *educação*.

Para este autor, é necessário e urgente um movimento para resignificar os adjetivos “presencial” e “a distância” no campo educacional. Se, por um lado, há aspectos a serem ainda investigados e compreendidos, por outro, já existem experiências e conhecimentos acumulados que representam ganhos no ensino-aprendizagem, sendo notório que a educação presencial vem sofrendo influência direta das estratégias e formas de organização da EAD. “Educação de qualidade é, ainda, educação”. O mais importante é que a aprendizagem ocorra efetivamente e a compreensão de que os tempos e espaços que caracterizam a educação presencial e a educação a distância constituem especificidades que uma pode agregar à outra em direção a uma educação democrática de qualidade.

No entanto, esta perspectiva parece não ter se concretizado, ou pouco ter se efetivado, na realidade atual das ofertas de formação superior a distância nas instituições públicas, em que se percebe um movimento de contraposição entre estratégias pedagógicas e organização institucional que parece reforçar a dicotomia presencial/distância e mantém preconceitos em relação à educação a distância.

Esse trato dicotômico e a necessidade de superação dessa visão equivocada para uma proposta direcionada à convergência entre as modalidades presencial e a distância apontam para a segunda problemática anteriormente mencionada, a institucionalização da educação a distância.

Para Preti (2009, p.136-137), a institucionalização da EAD é um “processo complexo e incipiente, em que os caminhos e as soluções vão sendo desenhados de acordo com o momento e a trajetória de cada instituição”. A organização da EAD nas universidades não pode ser compreendida como um “sistema que se amolda ao já existente”, tampouco como “sistema paralelo ao presencial, com normas próprias, cursos próprios, corpo docente próprio, ocupando espaço próprio na geografia do poder na instituição”. Preti traça outros rumos para a EAD na instituição que possam constituir-se em componentes de sua institucionalização.

A EaD deve ser concebida como modalidade de ensino, como prática educativa integrada à política institucional e ao projeto pedagógico da instituição, mas que tem especificidades próprias, estratégias didáticas diferenciadas. Ao mesmo tempo que encontra assento nas práticas institucionais vigentes e nos referenciais que sustentam o fazer da educação, o fazer da EaD necessita de parâmetros que lhe deem flexibilidade, plasticidade, mais do que as “normatizações específicas espelhadas, ainda, em práticas presenciais. (PRETI, 2009, p. 137)

Para o autor, a EAD, ao passar por discussão interna e decisão coletiva nos espaços de deliberação das universidades, amplia o conceito de institucionalização para além das meras questões legais e burocráticas. Ganha sentido como resultado do desenvolvimento de práticas instituídas.

Dessa forma, é possível afirmar que, apesar de que ainda haja aspectos a ser investigados e melhor compreendidos na oferta de formação a distância, é inegável que a criação da UAB, entre outros fatores, contribuiu para a construção de um cenário mais favorável ao desenvolvimento da EAD. Sua consolidação como política pública de fomento e indução da expansão da formação em nível superior

vem permitindo não só a superação de preconceitos, como também o acesso à educação de qualidade com a estruturação de experiências para atender à crescente demanda por cursos superiores no País. Nesse processo, algum avanço se conseguiu em sua institucionalização nas instituições públicas de ensino superior, no sentido proposto por Preti. Mas, há ainda um caminho a ser trilhado.

Os resultados de uma pesquisa sobre as causas da evasão realizada no Curso de Pedagogia a distância da FE/UnB, desenvolvido no âmbito da UAB, apontam pontos da fragilidade da organização institucional para a essa oferta.

[...] considera-se que não somente o contexto do público ao qual são oferecidos os cursos a distância, mas também o contexto das universidades impactam na evasão e na qualidade da oferta do Curso. As instituições, sobretudo, ainda não desenvolveram plenamente os processos administrativos, de gestão, pedagógicos e institucionais de forma a contemplar as especificidades da modalidade. (LOPES, LISNIEWSKI e JESUS, 2012).

Por outro lado, as reflexões fundamentadas no estudo da pesquisa aqui relatada podem servir como ponto de partida de algumas das soluções que devem ser buscadas conjuntamente pelos sujeitos institucionais implicados, visando dar uma contribuição à pretendida institucionalização da EAD na Universidade, seja no âmbito da instituição pesquisada, seja no contexto mais abrangente das instituições em que esta perspectiva se apresenta.

## **2. EAD na FE/UnB: a gestão do Curso de Pedagogia a distância e a experiência de convergência**

A Universidade de Brasília (UnB), em seu pioneirismo, vem desenvolvendo ofertas de educação a distância desde os anos 1980. A partir de 2006, passou a ofertar cursos de graduação a distância no âmbito da UAB e, cada vez mais, vem tomando para si a institucionalização dessa modalidade, com expressiva contribuição na cobertura da demanda de formação de professores para a educação básica em nível de graduação.

Nesse espaço institucional, insere-se a Faculdade de Educação (FE), que vem realizando o Curso de Pedagogia a distância em nove Polos de Apoio Presencial. A parceria com os municípios que sediam os polos possibilitou o ingresso gradativo de um significativo número da população na educação superior, oportunizando a jovens e adultos trabalhadores a entrada na universidade pública.

A oferta do Curso congrega o esforço coordenado de um conjunto de profissionais, institucionalmente organizados, com responsabilidades e compromissos específicos: coordenadores, professores, tutores presenciais e a distância e equipes de apoio. Inclui, também, pesquisadores, onde se inserem os estudantes de Pedagogia da FE, presencial e a distância, que têm se dedicado a estudar o Curso na modalidade a distância. Nesse esforço, a Coordenação do Curso, vinculada à FE, se articula, internamente, com Diretoria específica do Decanato de Graduação da UnB e, externamente, com a Coordenação dos Polos.

No contexto institucional em que se desenvolve o Curso de Pedagogia a

distância, a gestão tem se constituído um desafio fundamental, delineando-se como a adoção e prática de um modelo coerente com a concepção pedagógica do projeto de formação, numa perspectiva coletiva e colaborativa de trabalho e aprendizagem, mediante um processo de gestão colegiada em rede. Esse tem sido o esforço que a Coordenação do Curso tem procurado empreender nas articulações institucionais e interinstitucionais junto aos parceiros e sujeitos implicados. Neste sentido, toma o projeto acadêmico do Curso como um guia da ação político-pedagógica comprometida com a educação de qualidade, orgânica e coletivamente articulada, colocando em discussão as novas propostas, tendo como referência a experiência institucional historicamente acumulada em processos de formação a distância.

Na dimensão institucional, à gestão apresenta-se o desafio de superar os limites impostos pela adesão a um programa governamental, buscando, no âmbito da autonomia universitária, assumir uma identidade própria da educação a distância, mediante um processo de institucionalização da modalidade.

Na dimensão da oferta propriamente dita, busca-se romper com a dicotomia presencial e a distância, procurando uma aproximação e abrindo possibilidades de vivências para professores e estudantes nesses modos de oferta de formação.

Esta proposta de convergência entre as modalidades é uma das questões fundamentais do projeto de institucionalização da educação a distância na Universidade, conjugada a uma vigorosa ação institucional de reconhecimento e valorização da modalidade, e, em especial, de financiamento.

Em relação à convergência, Lopes e Pontes (2012, p. 174-175) mostram que, com o esforço de praticar a convergência entre as ofertas do Curso, gradativamente, abriram-se as possibilidades de matrícula para esses estudantes em disciplinas em desenvolvimento, independentemente de sua vinculação a polos ou turma.

Para os autores, isso vem permitindo uma maior agilidade na recuperação do fluxo por estudantes nessa situação e uma maior racionalização dos recursos investidos na oferta, a cada semestre. No entanto, pedagogicamente, esta estratégia tem exigido uma maior atenção a esses estudantes pelos professores e tutores, especialmente no caso daqueles com vinculação a outros polos, pois estes se veem impedidos de participar das atividades presenciais. Por outro lado, com essa mesma finalidade, tem-se buscado organizar turmas específicas para a reoferta de disciplinas para estudantes retidos no fluxo, sem a necessidade de esperar por uma nova oferta para ingressantes. O que se espera é que essa convergência possa transpor os limites do próprio Curso, abrindo-se a possibilidade para a matrícula intercursos de graduação a distância em desenvolvimento, especialmente nas disciplinas específicas de formação docente dos cursos de licenciatura.

Ainda mais, que se possa chegar a um nível de convergência entre as ofertas nas duas modalidades, ou seja, que estudantes do presencial possam se matricular em disciplinas da oferta a distância e vice-versa – foco da experiência piloto em que se desenvolveu a pesquisa enfocada neste artigo; constata-se, muitas vezes, a oferta de disciplinas para um número restrito de estudantes, quando se poderia conjugar esforços para esse atendimento. Acresce-se a isso uma demanda de estudantes que querem adiantar-se no fluxo, especialmente aqueles com

aproveitamento de estudos, por estar cursando uma segunda graduação ou mesmo por estar retomando estudos interrompidos.

### **3. A pesquisa**

#### **3.1. Objeto, objetivos, abordagem, *lócus*, sujeitos e instrumentos**

Considerando a especificidade e o contexto em que se realiza o Curso de Pedagogia a distância FE/UnB, a pesquisa realizada pretendeu articular a reflexão sobre três dimensões do desafio institucional na oferta de cursos de graduação a distância: a gestão, a convergência entre os ensinamentos presencial e a distância e a institucionalização da educação a distância na Universidade.

A partir da análise da experiência piloto “Sala de Aula Conectada” na disciplina Fundamentos da Arte na Educação, focada na convergência entre as ofertas presenciais e a distância, a pesquisa buscou identificar componentes, procedimentos e processos de gestão que pudessem favorecer, por essa possibilidade de convergência, o processo de institucionalização da EAD na Universidade.

Para tanto, objetivou, especificamente: (i) identificar os propósitos e a dinâmica proposta para o projeto piloto; (ii) mapear e caracterizar os contextos abrangidos pela experiência piloto nas ofertas presenciais e a distância da disciplina em análise; (iii) conhecer a proposta institucional de institucionalização da EAD; (iv) conhecer a percepção dos sujeitos envolvidos sobre componentes, procedimentos e processos de gestão implicados na experiência, relacionados a questões tecnológicas, acadêmico-administrativas e de fortalecimento do Polo; (v) analisar a possibilidade de convergência de ofertas trazida pela experiência piloto e sua contribuição ao processo de institucionalização da EAD na Universidade.

O estudo desenvolvido caracterizou-se como uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa. Teve como base empírica o Curso de Pedagogia da FE/UnB, com extensão ao espaço dos Polos abrangidos. Também, os espaços da FE, onde foram realizadas as aulas presenciais transmitidas para os Polos.

A investigação utilizou-se de pesquisa bibliográfica e análise documental para a construção dos fundamentos teórico-conceituais sobre a EAD e a institucionalização da modalidade, bem como para conhecer o projeto piloto em estudo e a proposta de institucionalização da EAD na UnB. Além disso, foi desenvolvida pesquisa de campo para observação e realização de entrevistas com os sujeitos da amostra para identificação de suas percepções sobre a experiência.

Para a coleta de dados, foram elaborados roteiros de observação e de entrevista semi-estruturada. Foram feitas visitas de observação no local de ocorrência das aulas presenciais e de sua transmissão por videoconferência e realizados acessos frequentes ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da disciplina na plataforma *Moodle* para acompanhamento do processo pedagógico desenvolvido. As entrevistas foram aplicadas nos locais de trabalho dos entrevistados, tendo sido entrevistados: o professor da disciplina que é também o coordenador do projeto piloto; dois tutores a distância da disciplina, responsáveis pelas turmas da disciplina nos polos pesquisados; dois tutores presenciais de cada

Polo; dois estudantes por turma/polo, dois Coordenadores dos polos envolvidos. No conjunto dos estudantes, 116 participaram da experiência; foram 31 do curso presencial, envolvendo, tanto os da Pedagogia como os das distintas licenciaturas. Os estudantes a distância eram exclusivamente do Curso de Pedagogia, sendo 37 de um polo e 48 do outro; cerca de cinco estudantes, residentes em Brasília, participaram presencialmente.

### **3.2. Contexto e principais resultados**

O projeto piloto “Sala de Aula Conectada” objetivou experimentar a convergência entre as ofertas presencial e a distância a tempo síncrono, via videoconferência, e a tempo assíncrono, via plataforma *Moodle*, em uma disciplina comum ao currículo dessas duas modalidades de formação do pedagogo.

A disciplina “laboratório” teve como objetivo desenvolver o refinamento do sentimento estético e a capacidade de produção artística do estudante, com vistas a habilitá-lo para a docência na arte educação. Pretendeu contribuir para a formação do educador, facilitando a compreensão da importância e da especificidade da arte educação, e a distinção entre o conhecimento científico e o conhecimento artístico, explorando as várias formas de arte, a diversidade artística brasileira e sua utilização em sala de aula pelo professor. Aprofundou o conhecimento de novas formas de arte interativa, mediante práticas e uso de tecnologias da Internet na educação artística, com ênfase na ciberarte e a arte virtual de transição, transiarte.

A disciplina foi organizada em 16 sessões que combinaram três horas de aula presencial e uma hora de atividades *online*. As aulas presenciais, transmitidas para os polos, ocorreram no espaço da FE, no horário noturno, uma vez por semana. Os alunos dos polos participaram através de videoconferência com diálogo via *chat* e voz. O aprofundamento da discussão ocorreu no ambiente virtual de aprendizagem da disciplina na plataforma *Moodle*. A intenção, inicialmente prevista, de realizar algumas aulas presenciais nos polos, quando os estudantes presenciais participariam *online*, não se realizou, por falta de condições técnicas e por impedimentos institucionais relacionados à suspensão dos encontros presenciais em decorrência do não repasse de recursos à Universidade pelo governo federal. Dessa forma, a transmissão de aulas dos polos ficou restrita às apresentações dos grupos locais. As sessões presenciais incluíram atividades como aulas expositivas, exercícios de movimento corporal, visionamento de vídeos e filmes, apresentações de grupos, visita a eventos e participação de convidados. As sessões *online* foram de dois tipos: via videoconferência em tempo síncrono e via plataforma, em tempo assíncrono, com debates através de fóruns de discussão. Para a videoconferência, os estudantes tiveram acesso ao *Adobe Connect* da Universidade, com uma única sala para todos os polos. Para a utilização do *Moodle*, os estudantes tiveram acesso ao ambiente de aprendizagem *online*. As atividades foram organizadas mesclando tarefas individuais, especialmente leituras e participação nos fóruns, e em grupo. Para as atividades em grupo, foram organizados grupos para realizar atividades presenciais ou *online*. Cada grupo ficou encarregado de planejar e apresentar uma aula de arte, voltada a uma etapa ou modalidade da educação básica, encenando e

desenvolvendo formas criativas para ensinar arte, como psicodrama, movimento corporal, música, dança, ciberarte e outros. A turma foi organizada em três equipes, que revessavam na apresentação e participação nas aulas. O objetivo da proposta foi não sobrecarregar a rede e possibilitar maior qualidade na transmissão, garantindo uma equipe conectada, obrigatoriamente, para assistir às apresentações, enquanto as outras duas equipes ficariam envolvidas com a preparação dos trabalhos e apresentações das aulas. Os estudantes presenciais deveriam assistir a todas as apresentações. Os estudantes não escalados para assistir às apresentações, tiveram estas disponibilizadas no ambiente virtual da disciplina e deveriam apresentar um relatório avaliativo orientado dos trabalhos apresentados, focado em sua relevância para a formação e atuação do professor.

A experiência contou com a infraestrutura física, tecnológica e de materiais própria dos polos e da Faculdade, assim como com as equipes técnico-administrativas e pedagógicas disponíveis, tendo algumas potencialidades, mas enfrentando as limitações características de instituições públicas de educação.

Nesse sentido, tanto o professor e os tutores como os coordenadores de polo tiveram que empreender esforços maiores, visando ter as condições mínimas requeridas pelo projeto, algumas conseguidas antes da oferta, outras buscadas insistentemente durante a experiência.

O professor, em entrevista, destacou que, inicialmente, havia a perspectiva de desenvolver a experiência na plataforma *Moodle* gerenciada pela Faculdade, migrando a disciplina, posteriormente, para a plataforma da Universidade. Isso daria maior autonomia ao professor e aos tutores e maiores possibilidades de recursos para a comunicação pedagógica, além de se ter um suporte menos burocratizado. Contudo, isso não se viabilizou por incompatibilidade tecnológica que poderia prejudicar a realização das videoconferências. Por outro lado, a necessidade de montar e ajustar, a cada aula, a estrutura tecnológica para o desenvolvimento das atividades, exigiu a mobilização das equipes de apoio, nem sempre disponíveis, e a utilização de parte do tempo das aulas, criando uma situação estressante para o professor e os tutores e certa desconcentração dos estudantes que aguardavam na sala presencial, nos polos e nos locais de onde acessavam para a participação *online*. A expectativa de se ter, na FE, estruturas tecnológicas fixas nas salas de aula, no âmbito do projeto, já em perspectiva, poderá ajudar na superação desse problema e de outros, como a necessidade de o professor recorrer ao empréstimo de equipamentos e recursos de outros projetos. Além disso, a utilização da internet a cabo poderia dar maior sustentação à comunicação em tempo real, visto que o uso da rede sem fio ocasionou quedas sucessivas da rede durante as videoconferências.

Também, nos polos, a precária infraestrutura tecnológica dificultou a posta em prática do projeto, especialmente no início da experiência. Por outro lado, os coordenadores de polo se ressentiram de informações mais precisas antes do início do semestre; para eles, alguns problemas poderiam ter sido melhor contornados com uma preparação antecipada para o projeto; um dos polos teve que buscar recurso em outro espaço físico, por problemas técnicos e pela localização do polo na zona rural, o que dificultava a presença dos estudantes à noite; outro, teve

dificuldades de obter equipamento e assistência técnica para uma simples instalação de iluminação, pois isso demandava trâmites burocráticos. Outro problema enfrentado foi a lentidão da internet nos municípios e o pouco domínio da tecnologia pelas equipes locais, que sentiram falta de suporte técnico das equipes centrais.

Contudo, os coordenadores de polo expressaram sua expectativa de que esta metodologia de trabalho possa constituir-se em um fator de fortalecimento e melhoria dos polos, uma vez que dinamiza o espaço do polo e torna evidentes as reais condições locais, em especial, as tecnológicas, criando maior compromisso dos mantenedores com a oferta de formação da qual são parceiros. E os primeiros resultados ficaram evidentes com o desenvolvimento da experiência.

Os tutores ressaltaram o novo papel que tiveram que assumir na experiência. Destaque-se que aos tutores presenciais coube desempenhar uma função mais pedagógica e estar mais disponíveis para apoiar os estudantes nos polos, tanto nos momentos das videoconferências quanto em outros tempos; os tutores a distância, além da função de mediação e acompanhamento no ambiente virtual, que desenvolvem na oferta regular, tiveram que orientar e acompanhar suas turmas a distância durante a realização das aulas presenciais, das quais participavam semanalmente na Universidade, e, concomitantemente, acompanhar a dinâmica das aulas e encaminhar solução para os problemas tecnológicos que os estudantes dos polos enfrentavam no momento da transmissão. Ou seja, lidaram com a mediação assíncrona e síncrona e com momentos presenciais interconectados muito dinâmicos. Tudo isso requer capacitação específica para um novo perfil de tutor.

Os estudantes a distância enfrentaram, principalmente, dificuldades de deslocamento, em especial, por tratar-se de uma atividade noturna, em dia de semana, para a qual tinham que estar nos polos, em alguns casos, distantes muitos quilômetros de suas residências e com meios de transporte precários e incertos. Este fato, aliado a uma prática equivocada de não frequência ao polo, gerou certa desmotivação para enfrentar as dificuldades e estar presentes. Embora tivessem a possibilidade de acesso remoto, conforme previsto no projeto, havia momentos presenciais nos polos dos quais tinham que participar. Tiveram, ainda, problemas relacionados ao acesso, decorrentes da instabilidade de conexão, mas, também, da falta de destreza com a tecnologia. Além disso, as dificuldades relacionadas à própria compreensão da proposta e das atividades previstas na disciplina, o que foram, paulatinamente, superando com o apoio dos tutores presenciais e a distância.

Os tutores apontaram a necessidade de que fossem orientados antes do início do semestre e pudessem repassar aos estudantes a proposta da disciplina, em especial, a exigência de comparecimento ao polo em dia e horário estabelecidos.

Um dos coordenadores de polo observou que sempre um mesmo grupo de estudantes comparecia ao polo. Para ele, é fundamental considerar a realidade dos estudantes da modalidade que são trabalhadores, sendo o sábado o dia mais adequado para experiências desse tipo e, em caso de ser durante a semana, haveria que espaçar mais a exigência de frequência no polo.

A pouca frequência dos estudantes ao polo foi destacada também pelo professor e pelos tutores da disciplina, para quem esta é uma realidade da

modalidade que merece maior atenção. Ao longo dos cinco anos de oferta da formação do pedagogo a distância no formato UAB e, especialmente, dos dois últimos anos em que os estudantes da turma em que se desenvolveu o projeto piloto vivenciaram sua formação, não se consolidou uma cultura de presença necessária dos estudantes no polo. E essa seria uma condição essencial para o sucesso da convergência que o piloto experimentou, além de ser um requisito importante para o fortalecimento do polo como espaço de interação, interlocução, congregação da comunidade e promoção do desenvolvimento local. As atividades presenciais são fundamentais na educação a distância.

Com essa intenção de fortalecer os polos, o projeto pretendeu deslocar, em alguns momentos pontuais, a transmissão das aulas para os polos, como antes mencionado. Contudo, a precariedade da infraestrutura tecnológica local acabou inviabilizando a ideia, uma vez que exigia a disponibilização de uma logística muito complexa em termos de transporte e instalação de equipamentos e deslocamento das equipes para os polos. No entanto, o professor e os tutores reconheceram que esta intenção deve ser mantida e praticada em ofertas futuras.

Os estudantes, tanto do presencial como os da oferta a distância, destacaram a riqueza do diálogo, da construção coletiva e da aprendizagem que resultaram dessa aproximação. Os estudantes presenciais destacaram a oportunidade de conhecer a oferta a distância e a importância da convivência com os colegas da modalidade, mas indicaram que a interação nas aulas poderia ter sido mais efetiva e afetiva; os estudantes a distância ressaltaram a possibilidade de convivência com colegas de outras licenciaturas, o que enriqueceu seu processo de formação, sua aprendizagem sobre os conteúdos da disciplina e da própria UnB. Sentiram-se mais pertencentes à Universidade e criaram um vínculo mais forte com a instituição, especialmente os que puderam estar no *campus* para as aulas presenciais.

Merece ainda ressaltar que um dos grandes empecilhos iniciais verificados foi a incompatibilidade dos sistemas informatizados de matrícula e registro estudantil da Universidade com a plataforma virtual utilizada nos cursos a distância. A equipe docente encontrou dificuldades inerentes ao registro dos estudantes presenciais na plataforma *Moodle*. Professor e tutores destacaram que um diálogo mais próximo da equipe técnica da Coordenação de Ensino de Graduação a Distância com a equipe docente poderia ter contribuído para uma melhor compreensão da proposta e sucesso mais efetivo da experiência. Esta centrou sua atuação na criação de acesso ao espaço tecnológico para a videoconferência, mediante a entrada em uma sala já criada, e em alguma observação sobre o andamento do processo no ambiente. Seria necessário que a demanda da disciplina tivesse sido mais significativa para a equipe de suporte tecnológico e que a Coordenação assumisse a mediação, aproximação e diálogo com a equipe de administração acadêmica da Universidade.

Apesar dos problemas, professor, tutores, coordenadores de polo e estudantes foram unânimes quanto à importância, adequação e sucesso da experiência desenvolvida. Foi realçada a relevância da disciplina para o conhecimento e difusão da cultura local. Também, a importância de os estudantes a distância participarem de atividades no espaço físico da Universidade; a própria

telepresença interativa com os estudantes que estavam nesse espaço foi importante para fortalecer o sentido de pertença dos estudantes dos polos. Recomendaram a reoferta de experiências que promovam a convergência da oferta de disciplinas, aproximando estudantes do curso presencial com os do curso a distância.

Cabe perguntar: qual a possibilidade de convergência de ofertas de formação presencial e a distância trazida pela experiência piloto e sua contribuição ao processo de institucionalização da EAD na Universidade?

Conforme já advertia Preti (2009), a organização da educação a distância nas universidades não pode ser compreendida como um “sistema que se amolda ao já existente”, tampouco como “sistema paralelo ao presencial”. A institucionalização da EAD é um processo complexo e paulatino. Talvez por isso, esta expectativa parece não ter se concretizado, ou pouco ter se efetivado, na realidade atual das ofertas de formação superior a distância nas instituições públicas de ensino superior.

Como já mencionado, Lopes e outros (2012) mostram pontos da fragilidade da organização institucional para a essa oferta apontados em resultados da pesquisa sobre as causas da evasão realizada no Curso de Pedagogia a distância. Essa constatação revela, na realidade dessas instituições, um movimento de contraposição entre estratégias pedagógicas e organização institucional que, de certa forma, reforça a dicotomia presencial/distância e mantém preconceitos em relação à educação a distância. Por outro lado, esse trato dicotômico tem levado à busca de mecanismos de superação dessa visão equivocada e colocado a convergência entre as modalidades presencial e a distância como uma dimensão importante do debate sobre a institucionalização da educação a distância. E esta tem sido, também, uma tendência apontada na construção da política de EAD na Universidade de Brasília nos últimos anos.

Na dimensão da convergência, Lopes e Pontes (2012) mostram o esforço de praticar a convergência no interior do Curso de Pedagogia a distância, com a expectativa de que essa convergência possa transpor os limites do próprio Curso e das modalidades de oferta.

Contudo, os resultados da pesquisa aqui apresentada evidenciam que ainda há questões essenciais a serem resolvidas para que se possa chegar a um nível de convergência entre as ofertas nas duas modalidades, ou seja, que estudantes do presencial possam se matricular em disciplinas da oferta a distância e vice-versa.

### **Considerações Finais**

Embora ainda tímida em sua formulação e nos registros documentais da e sobre a instituição, a discussão relacionada à institucionalização da EAD na Universidade tem alimentado práticas de ensino e pesquisa na modalidade, incluindo, entre seus objetos, a questão da convergência presencial-a distância. Esta última perspectiva consistiu-se no foco da pesquisa aqui relatada. Dessa forma, os resultados do estudo da experiência piloto podem ser uma contribuição à pretendida institucionalização da EAD na Universidade.

Como indicações para essa contribuição, a pesquisa evidencia algumas

necessidades fundamentais, no sentido de prover os meios de viabilização de ofertas que pretendam fazer a convergência das ofertas presencial e a distância, tais como: (i) abertura e compatibilização dos sistemas de matrícula e registro dos estudantes entre as ofertas presencial e a distância; (ii) disponibilização de adequada infraestrutura tecnológica, na Universidade, na Faculdade de Educação e, muito especialmente, nos polos de apoio presenciais; (iii) alocação e capacitação das equipes técnicas para dar o suporte necessário tanto na Universidade como nos polos; (iv) capacitação pedagógica e tecnológica das equipes docentes, principalmente, quanto ao modo de lidar com aulas transmitidas e aos seus usos pedagógicos; (v) organização de deslocamento das equipes pedagógicas – professor e tutores – para ministrar as aulas a partir dos polos, sendo uma vez logo no início da disciplina; (vi) criação de uma cultura de presença dos estudantes no polo, com obrigatoriedade estabelecida; (vii) flexibilização da frequência obrigatória dos estudantes no polo, com sistematização de encontros com os tutores presenciais para apoio pedagógico; (viii) instituição de mecanismos que promovam o de pertencimento à universidade nos estudantes a distância e demais profissionais envolvidos na oferta.

Ressalte-se que a experiência ocorreu em um contexto de sequenciação da oferta curricular, em especial, no curso a distância. Demandou uma organização prévia, buscando a criação de uma estrutura mínima, sobretudo de equipamentos e preparação das equipes, o que dificilmente se alcança nos níveis requeridos e tempos esperados. Contudo, pela própria natureza do projeto como uma experiência piloto, haveria de ser experimentada as reais condições de infraestrutura e tempos institucionais, na Universidade ou nos polos, para uma oferta na forma intencionada e identificação da problemática presente na realidade sobre a qual intervir para possibilitar a realização de ações inovadoras como a que se propôs.

Neste sentido, há que se considerar que levar a cabo experiências inovadoras demanda uma atitude de coragem, disponibilidade e disposição de quem as promove e pratica e, no caso da educação pública, implica uma perseverança que, afinal, parece compensar, pelos resultados pedagógicos alcançados.

## Referências

- ALONSO, K.M. Algumas considerações sobre a educação a distância, aprendizagens e a gestão de sistemas não-presenciais de ensino. In: PRETI O. (org.). *Educação a distância: ressignificando práticas*. Brasília: Liber Livro Editora, 2005. pp.17-38.
- CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. v.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COSTA, C. ET PIMENTEL, N. M. O sistema universidade aberta do Brasil na consolidação da oferta de cursos superiores a distância no Brasil, *Educação Temática Digital, EaD porque não?* Campinas, vol. 10, n. 2, p. 71-90, 2009.
- FAZENDA, I. (org.) *Metodologia da pesquisa educacional*. 7. ed. SP: Cortez, 2001.
- FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- GARRISON, D. R. et SHALE, D. (Eds.) *Education at a Distance: Form Issues to Practice*. Malabar, Fla., R. E. Krieger, 1990.

- GIL, C. A. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LÉVY, P. *A inteligência coletiva- uma antropologia do ciberespaço*. SP:Loyola, 1998.
- LITWIN, E. (org.). *Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. pp.93-110.
- LOPES, R. G. de F.; SOUSA, C. A. L.; AIRES, C. J. La noción de sujeto implicado en la formación docente en una comunidad de trabajo y aprendizaje en red (CTAR) en la enseñanza superior pública. *Revista Estudios Pedagógicos*, v. XXXVIII, n. 1. Valdivia, Chile: Facultad de Filosofía y Humanidades, Un. Austral de Chile, 2012.
- LOPES, R. G. de F. et PONTES, E. B. Curso de Pedagogia a distância no Sistema UAB: uma reflexão sobre nossa experiência. In: FERNANDES, M. L. B. (org). *Trajetórias das licenciaturas da UnB: EaD em foco*. Brasília: Editora UnB, 2012.
- LOPES, R. G. de F.; LISNIEWSKI, S. A., JESUS, G. R. de. Políticas Públicas de Educação Superior a distância: um estudo preliminar das causas de evasão em curso de pedagogia a distância no âmbito do sistema UAB. In: 35ª. REUNIÃO ANUAL DA ANPED, Porto de Galinhas – PE. *Anais*. Porto de Galinhas, 2012.
- LOPES, R. G. de F.; PAMPLONA, D. X. N.; PIMENTEL, N. M.; SANTOS, C. de A. O perfil dos estudantes do Curso de Pedagogia a distância da UnB: a UAB como política pública em questão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA – ESUD, Ouro Preto – MG. *Anais*. Ouro Preto, 2011.
- LOPES, R. G. de F. et GOMES, C. J. A. Gestão na educação a distância. In: SOUSA, A. M. de, FIORENTINI, L. M. R. et RODRIGUES, M. A. (Orgs.) *Educação superior a distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)*. Brasília: Editora UnB, 2010.
- MARTÍN RODRÍGUEZ, E. (org.) *Educación a distancia: nuevas generaciones, viejos conflictos*. Madrid: Ed. De la Torre, 1999.
- MILL, D. *Docência virtual: uma visão crítica*. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- MILL, D. e PIMENTEL, N. *Educação a Distância: desafios contemporâneos*. São Carlos: EdUFSCar, 2010.
- MOORE, M. e KEARSLEY, G. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Pioneira, 2007.
- PRETI, O. (org.). *Educação a Distância: processos de gestão*. 1. ed. Cuiabá, MT: EdUFMT, 2010.
- \_\_\_\_\_. *Educação a distância: fundamentos e políticas*. Cuiabá : EdUFMT, 2009.
- RAMOS, W.M. e MEDEIROS, L.A Universidade Aberta do Brasil: desafios da construção do ensino e aprendizagem em ambientes virtuais. In: SOUSA, A.M. de, FIORENTINI, L.M.R. et RODRIGUES, M.A. (Orgs.) *Educação superior a distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede*. Brasília: Editora UnB, 2010.
- SALDANHA, L. C. D. Concepções e desafios da educação a distância. CONGRESSO ABED, Santos, SP, 2008.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. DEG/DEGD. Universidade Aberta do Brasil – UAB. *Projeto Político Pedagógico do programa UAB na UnB*. Brasília, 2010. Mimeo.
- \_\_\_\_\_. Faculdade de Educação. *Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia a distância*. Brasília: Faculdade de Educação, 2011.